



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DA BAHIA

Projeto Prisões Livres  
de Tuberculose

DEPEN  
2021

# Sumário

<b>1. Apresentação</b> .....	04
<b>2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose</b> .....	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
<b>3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto</b> .....	10
<b>4. Cenário COVID-19</b> .....	11
<b>5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose</b> .....	12
<b>6. Atuação do Projeto no Estado da Bahia</b> .....	14
<b>7. Encaminhamentos e pactuações no Estado da Bahia</b> .....	20
<b>8. Conclusão</b> .....	21
<b>Anexos</b> .....	22

# Ficha Técnica

## Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Departamento Penitenciário Nacional

Diretoria de Políticas Penitenciárias

Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

Coordenação de Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

# 1. Apresentação

---

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

## 2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

## 2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

## 2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.



## 2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

### 3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

---

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades dos Apoiadores Institucionais perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiadoras Institucionais no estado da Bahia inicialmente foram executadas pela Sra. Ana Carla Dantas de Oliveira, logo em seguida foi continuado pela Sra. Patrícia de Freitas Moreno.

Além das funções desempenhadas pelos apoiadores institucionais o projeto teve a atuação dos mobilizadores sociais, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado da Bahia contou com a atuação de três mobilizadores sociais, sendo eles a Sra. Renata Malhado dos Santos, Sr. Robson Oliveira Lima e o Sr. Samuel Anunciação de Carvalho.

## 4. Cenário COVID-19

---

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

## 5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: [https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz\\_BSB](https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB)

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em [www.prisoelivresdetb.com.br/cesp](http://www.prisoelivresdetb.com.br/cesp)

## 6. Atuação do Projeto no Estado da Bahia

A execução do projeto no estado da Bahia deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como a Direção das unidades prisionais da Penitenciária Lemos de Brito em Salvador/BA, Conjunto Penal Feminino em Salvador/BA e a Colônia Penal de Feira de Santana em Feira de Santana/BA, Secretaria de Segurança Pública Estadual, os Programas de Controle de Tuberculose estadual e municipal, Secretaria Estadual e Municipal de Saúde, Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP, equipe de saúde do sistema prisional, Organizações Não-Governamentais, associações e sindicatos. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

No Estado da Bahia, o projeto contou com a atuação de duas Apoiadoras Institucionais e de três Mobilizadores Sociais, que auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado da Bahia foram as unidades prisionais Penitenciária Lemos de Brito em Salvador/BA, Conjunto Penal Feminino em Salvador/BA e a Colônia Penal de Feira de Santana em Feira de Santana/BA.

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades, junto aos mobilizadores sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

As ações do projeto no estado da Bahia foram iniciadas no primeiro semestre do ano de 2019, com a realização de reuniões para a articulação da rede e apresentação do projeto. No mesmo período foram realizadas reuniões para a coleta de dados referentes ao preenchimento do diagnóstico situacional, organização e planejamento de ações do projeto e levantamento de demandas.

Um dos primeiros êxitos diante das articulações iniciais, houve a cooperação técnica com a

Fundação José Silveira (FJS) – Unidade Móvel. Sendo possível realizar radiografias de tórax dentro do complexo prisional, no qual estreitou as relações e facilitou o acesso a serviços de apoio diagnóstico e de rastreamento de contatos da população privada de liberdade em tratamento final.

As observações de fila se deram no início do ano de 2019 com a finalidade de acompanhar todo o processo de chegada do familiar até a saída após o contato com o preso, buscando associar a sensibilização da equipe de saúde e segurança traçando estratégias para o desenvolvimento de atividades.

As Organizações Não-Governamentais que atuam dentro do complexo penitenciário foram contactadas para firmar parceria nas futuras ações com os familiares dos internos e com os egressos do sistema prisional da Bahia.

Após solicitação de capacitação das equipes de saúde e segurança, a Apoiadora Institucional do projeto articulou juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, Grupo de Trabalho de Tuberculose e IST da DIVEP, a capacitação sobre o tema e na oportunidade foram ofertadas testagens rápidas para IST's. Além destas ações, na data do dia 24 de março de 2019, Dia Mundial de Combate à Tuberculose, houve a entrega de materiais educativos impressos em folhetos cedidos pelos parceiros do projeto no território.

Durante as reuniões com os parceiros da Secretaria Municipal de Saúde e DIVEP, foram construídas metas a curto e longo prazo para melhoria no apoio diagnóstico e tratamento, principalmente nos casos de Tuberculose Droga-Resistente. O que resultou em uma maior aproximação entre os gestores e as equipes assistenciais.

Articulação e pactuação com a direção do colégio da Penitenciária Lemos de Brito, fomentando a participação dos professores no processo de formação de monitores de saúde entre a população privada de liberdade, auxiliando assim nas ações de educação em saúde.

Foi ofertado para os profissionais de saúde de todo o complexo penitenciário uma capacitação sobre Manejo Clínico da Tuberculose, que posteriormente foi ampliado para todos os profissionais do complexo e outros profissionais da região metropolitana de Salvador.

Houve a oferta de outra capacitação, com foco em tuberculose e IST's direcionada para a equipe de segurança do sistema prisional. Sendo sinalizado satisfação por parte dos agentes, o que facilitou o planejamento de rastreamento de tuberculose realizada no mês seguinte.

Durante o ano de 2019, houve campanha de vacinação contra a Influenza, na oportunidade da ação de saúde foram ofertadas testagem rápida para HIV, Sífilis e Hepatites B e C para a população privada de liberdade.

Ainda na mesma ação, a enfermeira responsável pelo Tratamento Diretamente Observado juntamente com a Coordenadora de Saúde Prisional conduziu uma roda de conversa com as

lideranças de cada galeria para ressaltar a importância do tratamento supervisionado para evitar o avanço dos casos positivos no sistema prisional. Houve aceitação da atividade e entendimento por parte dos internos.

Além de prestar apoio com a realização de radiografias de tórax, a Fundação José Silveira prestou auxílio nas ações de rastreamento de TB, realização de exames de escarro, ambas atividades voltadas para o Conjunto Penal Feminino de Salvador/BA. As enfermeiras da unidade realizaram uma roda de conversa com as internas e a realização de testagem para HIV, Sífilis e Hepatites B e C.

Com a chegada da pandemia no sistema prisional, tendo a necessidade do trabalho remoto e visando a diminuição de riscos à saúde de vários servidores, a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Estadual de Administração Prisional puderam contar com o apoio da Apoiadora Institucional e dos Mobilizadores Sociais quanto ao planejamento de ações e aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para os servidores. Além de incentivar a troca de conhecimento entre os profissionais de segurança e saúde sobre COVID-19, não se deixou de tratar e acompanhar os casos de tuberculose.

Na rotina do Conjunto Penal Feminino a busca ativa já era na porta de entrada, com o surgimento da pandemia esta ação se tornou ainda mais relevante e com isso foi possível agregar busca ativa para novos casos de COVID-19, sífilis e hepatites virais.

Durante o acompanhamento da incidência de tuberculose por parte da equipe do projeto, observou-se um crescimento na adesão do tratamento com o TODO, além da redução dos casos multidroga resistente. Além disso, outro avanço notado foi a colaboração ativa de outros internos incentivando a adesão ao tratamento.

No segundo semestre de 2020, após a realização da Oficina Regional do Nordeste, foi proposta a inclusão de mais uma unidade prisional, sendo assim a Colônia Penal de Feira de Santana contemplada com as ações pontuais do projeto. A seleção se motivou pelo alto índice de tuberculose e a dificuldade de articulação com a Secretaria Municipal de Saúde.

Durante as ações que aconteceram nas unidades prisionais contempladas pelo projeto durante a pandemia, após articulações com as secretarias de saúde municipal e estadual, além da administração penitenciária, foi possível dar continuidade às ações de saúde, realizando assim campanhas de vacinação, rastreamento em massa para tuberculose, hipertensão, diabetes, além de outras orientações sobre prevenção e tratamento de IST's e ofertas de testes rápidos para os internos.

Na execução das rodas de conversas voltadas para a população privada de liberdade, o projeto contou com o apoio dos parceiros institucionais no fornecimento de insumos, como preservativos masculinos, camisas com emblemas de prevenção a IST's e folders sobre HIV/



AIDS para serem utilizados nas ações.

A Apoiadora Institucional prestou apoio junto à coordenação de saúde prisional no que tange a elaboração de portarias, plano de contingência e estratégias utilizadas no enfrentamento do coronavírus no ambiente prisional, atentando-se para outras doenças respiratórias como a tuberculose.

As atividades educativas de cela em cela foram desenvolvidas pelas equipes de saúde da unidade prisional, ampliando as orientações quanto à etiqueta respiratória, lavagem correta das mãos, reforçando o uso de lenços descartáveis e máscaras. Incentivando assim a procura pelo serviço de saúde quando notado sintomas respiratórios, trabalhando formas de prevenção de doenças como COVID-19 e tuberculose.

Com o aumento dos casos de COVID-19 no estado e o contágio por parte de alguns profissionais das unidades, a Apoiadora Institucional prestou auxílio nas orientações de forma mais intensificada em conjunto com a gestão, orientando quanto a prevenção, sinais e sintomas da doença. Foram realizadas ações de acordo com o plano de contingências das esferas municipais, estaduais e nacional.

Para os profissionais de segurança, foram realizadas reuniões, rodas de conversas, divulgação de vídeos, notas técnicas, reuniões com o sindicato dos agentes penitenciários, além de orientações direta dos diretores das unidades.

Dentre as experiências executadas destaca-se a união de todos Gestores de Saúde, educação, segurança, ramo industrial, além da sociedade civil na produção de insumos de saúde não só dos profissionais de saúde como também de segurança, da população privada de liberdade e outros, confeccionando máscaras cirúrgicas, aventais descartáveis, higienização do ambiente com ajuda de profissionais capacitados, instalação de lavatórios de mão para a PPL, distribuição de álcool gel e itens de higiene pessoal.

Com a restrição de acesso consequente do agravamento da pandemia, as capacitações se deram de forma EAD, incentivadas participações em cursos sobre doenças respiratórias, incluindo a que mais causa impacto no momento, que é a COVID-19. Tendo como incentivo os cursos promovidos pelo Conselho de Classe de Enfermagem: COFEN e COREN-BA.

Além das unidades prioritárias das intervenções do projeto, a Apoiadora Institucional realizou reuniões virtuais com unidades prisionais do interior do estado para construção de fluxo de ações em educação em saúde e também para tratar sobre o recebimento do material da campanha da segunda remessa.

Devido as tratativas realizadas através da referência da SEAP Bahia, da Diretoria de Acompanhamento Biopsicossocial, da SESAB (Secretaria de Saúde do Estado da Bahia) e os municípios, foi possível realizar a vacinação dos profissionais que atuam dentro da Colônia Penal

de Feira de Santana. A vacinação ocorreu na própria unidade prisional.

Nos momentos de discussão sobre a vacinação dos profissionais de saúde e segurança foram distribuídos os materiais da campanha destinados a cada público. Para os privados de liberdade foram entregues os materiais conforme era oportunizado o contato e para os privados de liberdade em tratamento de tuberculose o material foi entregue de forma estratégica visando a adesão ao tratamento e cura.

Em alusão ao dia mundial de combate à tuberculose, o material de campanha destinado para a PPL foi utilizado para trazer maior êxito na ação. Foi realizada ação global nos diversos pavilhões da unidade com o tema Tuberculose tem cura, cujo objetivo maior foi desmistificar a tuberculose e o convívio da PPL acometida de TB e sua inserção nas atividades habituais do cotidiano da unidade prisional. A ação foi realizada em todos os pavilhões da unidade atingindo PPL homens e mulheres assim como PPL em isolamento de COVID-19.

Durante o período em que houve a atuação da equipe do projeto foi observada a boa adesão por parte da população privada de liberdade e principalmente dos profissionais de segurança, os quais sinalizaram como positivo a redução de riscos e o tempo para deslocamento dos internos até o serviço de saúde, além de notar qualidade e agilidade de todos os envolvidos nas ações.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

<b>Cronograma Geral</b>		
<b>Regional</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE

<b>Cronograma Geral</b>		
<b>Regional</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado da Bahia. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

## 7. Encaminhamentos e pactuações no Estado da Bahia

No decorrer das atividades do projeto foram realizadas diversas ações, dentre elas a entrega dos materiais do projeto às unidades Penitenciária Lemos de Brito em Salvador/BA, Conjunto Penal Feminino em Salvador/BA e a Colônia Penal de Feira de Santana em Feira de Santana/BA, além dos materiais destinados as demais unidades prisionais do estado da Bahia, bem como a execução de campanhas de busca ativa dentro da unidade.

Houve articulação com a equipe psicossocial e técnica responsável pelo programa de Tuberculose na Penitenciária Lemos de Brito para a realização de ações bimestrais. Ficaram estabelecidas ações realizadas juntamente com a equipe psicossocial para realização de ação em educação em saúde com os multiplicadores de saúde dos pavilhões. Com a técnica responsável pelo programa de Tuberculose elencou-se ações de educação em saúde com os profissionais de saúde que haviam sido contemplados de rodas de conversa e com os profissionais de segurança com o objetivo de apresentar o teatro fórum para ilustrar as ações no dia a dia.

Abaixo, os demais encaminhamentos pactuados.

- Inclusão das equipes de saúde do sistema prisional nos cursos de Capacitação de Manejo Clínico da Tuberculose, Curso de Capacitação sobre Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas das IST's e abordagem sobre HTLV, e capacitação sobre testagens rápidas;
  - Executar rastreamento de sintomáticos respiratórios;
  - Roda de conversa com multiplicadores de saúde nos pavilhões;
  - Roda de conversa com os profissionais de saúde;
  - Roda de conversa e apresentação do Teatro-Fórum para os profissionais de segurança;
  - Construção do fluxo permanente de educação em saúde nas Unidades Prisionais; e
  - Fortalecimento das parcerias existentes entre SEAP/SESAB/SMS.

## 8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

# Plano de Trabalho do Estado da Bahia

Eixo	Descrição
<b>1. Comunicação e educação em saúde</b>	<b>1. Comunicação e educação em saúde:</b> O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.
	<b>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança:</b> Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.
	<b>1.2. Educação por pares para os familiares:</b> Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.
	<b>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade:</b> Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.
	<b>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde:</b> Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.

Eixo	Descrição
<b>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde</b>	<p><b>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde:</b>  O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV.  Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p><b>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros:</b>  Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade.  Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p><b>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares:</b>  Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p><b>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica:</b>  Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
<b>3. Ofertas de ações em saúde</b>	<p><b>3. Oferta de ações em saúde:</b>  Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p><b>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança:</b>  Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p><b>3. Ofertas de ações em saúde</b></p>	<p><b>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</b></p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>



# 1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

## 1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Ações de qualificação e formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação sobre manejo clínico da tuberculose para todos médicos, enfermeiros, farmacêuticos, técnicos de farmácia e enfermagem (dispensadores de medicamentos de Tuberculose e responsável pelo TDO).</li> <li>• Capacitação sobre protocolo clínico e diretrizes terapêuticas das IST's e abordagem sobre HTLV.</li> <li>• Capacitação sobre tb para profissionais de segurança e técnicos em enfermagem;</li> <li>• Capacitação sobre testagens rápidas (prática) para enfermeiros e técnicos da plb e conjunto penal feminino</li> <li>• Sugestão: incluir no projeto a unidade conjunto penal de Feira de Santana devido ao elevado índice de tb e outros agravos transmissíveis de saúde para PPL.</li> <li>• Teatro-fórum para profissionais de saúde, segurança e outros setores (educação, oficinas profissionalizantes, etc).</li> <li>• Implantação de unidade de referência para acompanhamento das pessoas vivendo com hiv/aids e hepatites: capacitação realizada pela SESAB-DIVEP para as equipes de saúde prisional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DVIS-Secretaria Municipal de Saúde</li> <li>• PECT da DIVEP-SESAB (aguarda data disponível pelas diretorias das unidades prisionais)</li> <li>• Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose</li> <li>• DIVEP-IST/AIDS e hepatites virais (aguardando data disponível pelas diretorias das unidades prisionais)</li> </ul>
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atrélar a distribuição dos materiais da campanha de educação do projeto às capacitações, rodas de conversa, teatro-fórum, dentre outros.</li> <li>• Instalação dos murais em locais estratégicos para cada grupo focal, álbuns seriados e outras estratégias de comunicação em saúde.</li> </ul>	

## 1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de educação entre pares entre mobilizadores, apoiador institucional e familiares durante momento de espera nas filas de visita a ppl, utilizando as ferramentas de brindes, conversa individual, sensibilização quanto a procura da rede de saúde mais próxima do seu domicílio baseado nas informações disponíveis na ferramenta de trabalho da equipe (tablets).</li> <li>Preenchimento de dados sobre a abordagem com familiares a respeito da tuberculose.</li> </ul>	

## 1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar articulação com diretores e professores dos colégios da PLB e feminina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiadora do projeto Prisões Livres de Tuberculose</li> <li>Diretores das unidades prisionais</li> <li>Diretores dos colégios e professores das unidades prisionais</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Articular agenda com professores para trabalharem o tema de TB de forma transversal nas escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Secretaria de Educação</li> <li>Superintendência</li> <li>SEAP</li> </ul>

## 1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Equipes de saúde qualificando a atuação das PPLs	<ul style="list-style-type: none"><li>• Articular com equipes de saúde para promoverem atividades de educação em saúde para os monitores de saúde.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diretores das unidades prisionais</li><li>• equipes de saúde das unidades prisionais</li><li>• profissionais da segurança das unidades prisionais</li></ul>

## 2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

### 2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizada 01 campanha em 2018</li> <li>Planejando para executar 01 rastreamento em massa a cada semestre em toda PPL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diretores das unidades prisionais</li> <li>Gestores da SEAP-BA</li> <li>SESAB- DIVEP e DGC</li> <li>SMS-DVIS Salvador</li> <li>Distrito Cabula Beiru</li> <li>Equipes de saúde da unidade prisional</li> <li>Coordenação de vigilância epidemiológica da central médica</li> </ul>
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar coleta de escarro, anamnese e exame clínico em todos egressos do complexo penitenciário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de saúde da porta de entrada e das unidades prisionais</li> </ul>
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar avaliação dos PPLs vivendo com HIV e outras comorbidades demanda espontânea da PPL.</li> <li>Articular com a DG-SEAP-SAÚDE do trabalhador para criar fluxo de atendimento ao servidor sintomático respiratório ou em tratamento de Tuberculose.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipes de saúde das unidades prisionais</li> <li>Profissionais de segurança</li> <li>Familiares</li> <li>Pessoas privadas de Liberdade</li> <li>DG-SEAP-SAÚDE</li> <li>SAEB - junta médica</li> </ul>

## 2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar controle dos contatos de cela e visitantes da PPL em tratamento de Tuberculose (com autorização da PPL em tratamento).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipes de saúde das unidades prisional e da atenção básica do município e/ou estado (sinalizar via email para setores de vigilância em saúde)</li> </ul>
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar consulta médica, de enfermagem, odontológica e atendimento psicossocial com regularidade semestral, além de solicitar exames conforme protocolo do Ministério da Saúde (carga viral, genotipagem, cd4, hemograma, ppd, dentre outros).</li> <li>Construir fluxo de atendimento ambulatorial, distribuição dos TARVS e unidade hospitalar para internamentos /urgência e emergência através das redes de referência municipal e estadual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de saúde das unidades prisionais</li> <li>SEAP-BA</li> <li>Diretores das unidades prisionais</li> <li>SMS - regulação municipal</li> <li>SMS-DVIS /HIV/AIDS</li> <li>SESAB- DIVEP-IST/ HIV/AIDS</li> <li>SESAB-DGC saúde prisional</li> <li>SESAB - regulação estadual.</li> </ul>

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encaminhar amostras diariamente (segunda a sexta-feira) para o laboratório municipal através do motoboy até as 11:30h, conforme acordado.</li> <li>Nos casos excepcionais (campanhas de rastreamento em massa ou se ultrapassar a cota diária de 20 amostras) serão enviadas também para o HEOM- Hospital Especializado Octávio Mangabeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipes de saúde das unidades prisionais da porta de entrada</li> <li>Equipe da central médica penitenciária (internamento ou ambulatório);</li> <li>Técnicos de coleta laboratorial;</li> <li>Diretores das unidades prisionais e coordenador administrativo da saúde de cada unidade prisional.</li> </ul>
<p>Encaminhamento de exames radiológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Articular entre gestão estadual (SEAP e SESAN) e SMS de Salvador quanto a necessidade de manutenção de aparelhos de radiografia já existentes no complexo prisional (cadeia pública e penitenciária lemos de Brito). Além da contratação de técnicos de radiologia e garantir insumos para o bom funcionamento do aparelho.</li> <li>Acompanhar o funcionamento da unidade móvel de radiografia da Fundação José Silveira no complexo prisional, revendo oferta de serviços junto a instituição para intensificar a oferta de serviço passando a atuar de segunda a sexta-feira, SE POSSÍVEL (DISPONIBILIDADE DE UNIDADE E EQUIPE)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SEAP</li> <li>SESAB</li> <li>SMS</li> <li>Fundação José Silveira (Unidade móvel)</li> </ul>

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilizar os profissionais de saúde quanto a necessidade de comunicar casos suspeitos de TB, assim como encaminhar para tratamento e acompanhamento precoce da doença, sinalizando para equipe do TDO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de saúde</li> <li>Equipe de segurança</li> <li>Vigilância epidemiológica</li> <li>Laboratório central</li> <li>Unidades prisionais de todo estado através de nota técnica da SEAP (transferência de casos em tratamento)</li> <li>Demais integrantes da comunidade carcerária (professor, assistente social, empresas parceiras do estado que admitem a ppl, dentre outros)</li> </ul>
<p>Notificação de casos e registro de informações</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registrar no livro de sintomáticos respiratórios os casos suspeitos de TB pulmonar, além de registrar os casos extrapulmonares.</li> <li>Todo e qualquer profissional de saúde da unidade prisional que identificar resultados de exames positivos para tb deve realizar a notificação do caso, registrar em livro de controle de tratamento, registrar em prontuário as consultas mensais e intercorrências.</li> <li>preenchimento e envio mensal do mapa de controle de tratamento de tuberculose para o distrito sanitário e/ou SMS</li> <li>Possibilitar acesso às equipes de saúde na própria UP ao sistema de internet do laboratório central municipal para acompanhamento dos resultados de exames de escarro realizados. Se possível adquirir computador e impressora para o uso da equipe de saúde, facilitando o processo de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipes de saúde das UP's</li> <li>Laboratório central municipal</li> <li>SEAP</li> <li>Diretores das unidades prisionais</li> </ul>

## 2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atentar para radiografias suspeitas e ppd reator entre a ppl e demais pessoas da comunidade carcerária, encaminhado para consulta médica para avaliar necessidade/viabilidade do tratamento de ILTB.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de saúde da UP</li> <li>Referência municipal e estadual para realização da prova tuberculina (PPD)</li> </ul>

## 2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar o TDO para todos os casos de tratamento de TB do complexo prisional de Salvador, pleiteando para todo o estado da Bahia.</li> <li>Consulta mensal com médico ou enfermeiro da unidade prisional, encaminhando casos suspeitos de tuberculose droga resistente ou extrapulmonares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discutir na CIB</li> <li>COMITÊ DE TB</li> <li>SEAP</li> <li>SESAB- DGC</li> <li>DIVEP - Atenção básica</li> <li>SMS- SAÚDE PRISIONAL</li> <li>SMS - DVIS</li> <li>Distrito de Saúde Cabula Beiru</li> </ul>
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar o TDO em todos os casos em tratamento de tuberculose.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discutir na CIB</li> <li>COMITÊ DE TB</li> <li>SEAP</li> <li>SESAB- DGC</li> <li>DIVEP - Atenção básica</li> <li>SMS- SAÚDE PRISIONAL</li> <li>SMS - DVIS</li> <li>Distrito de Saúde Cabula Beiru</li> </ul>



### 2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encaminhar para setor de referência no HEOM.</li> <li>Realizar TDO na unidade prisional após identificar cultura, nos casos sem resistência medicamentosa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Referência do HEOM</li> <li>Central médica penitenciária</li> </ul>
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar mensalmente baciloscopias de controle, se baciloscopias positivas até 4 mês realizar cultura e ts; positivando encaminhar para setor de referência para MDR.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de saúde das unidades prisionais</li> <li>Laboratório central municipal - LACEN</li> </ul>
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preencher ficha de transferência para todo caso de egresso do sistema ou transferência para outras unidades prisionais.</li> <li>Encaminhar ficha com maior brevidade para o distrito de saúde cabula-beiru e divep-pect conforme unidade de destino ou endereço do ppl em tratamento de TB.</li> <li>Sensibilizar outros profissionais do sistema prisional, ONGs: pastoral carcerária e dos presídios para sinalizar a saída do PPL para a equipe de saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de saúde da unidade prisional</li> <li>Coordenação de vigilância epidemiológica da central médica penitenciária</li> </ul>

### 2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar taxa de cura sensibilizando a ppl em tratamento, familiar (se possível), agregando incentivo entre pares com PPL .</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Monitores de saúde</li> <li>Familiares</li> <li>Profissionais de saúde</li> <li>Segurança</li> <li>Educação - professores</li> </ul>

## 2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> <li>Montar estratégias após egresso do sistema conforme descrito em desfecho de saída e transferências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Articulação com poder judiciário</li> <li>SMS - Distrito de Saúde Salvador</li> <li>SMS - Saúde prisional</li> <li>SMS - Atenção básica</li> <li>DIVEP-PECT</li> <li>Política do egresso -DAB</li> </ul>
Internação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encaminhar a PPL em tratamento de TB para internamento em casos de urgências/emergências e reações adversas graves.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Central médica penitenciária</li> <li>HEOM</li> <li>Instituto couto maia (TB/HIV)</li> </ul>
Óbito	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diagnóstico precoce e tratamento para TB e coinfeções .</li> <li>intensificar a oferta de testagens rápidas para HIV, Hepatites B e C, além de sífilis de forma oportuna, mantendo a periodicidade semestral se possível.</li> <li>Reduzir riscos de complicações durante tratamento de TB, ampliando vigilância com TDO e consulta mensal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de saúde das unidades prisionais</li> <li>LACEN</li> </ul>

### 3. Oferta de Ações em Saúde

#### 3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Sensibilizar os profissionais quanto às formas de prevenção de TB, salientando o uso de EPI quando necessário	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar reuniões, rodas de conversa e capacitações sobre tuberculose para os profissionais de saúde e segurança abordando desde a prevenção até o manejo clínico da tuberculose;</li> <li>Estimular a realização periódica de exames como radiografia de tórax, ppd, além de exame clínico de rotina para os profissionais utilizando o plano de saúde do servidor (para os que aceitaram o plano ofertado pela SAEB/planserv) e estimular a procura de serviços da rede municipal como suporte para os que não dispõem de plano de saúde privado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipes de saúde das unidades prisionais</li> <li>Diretores das unidades prisionais</li> <li>Equipe de segurança</li> <li>SMS -DVIS</li> <li>SESAB-DIVEP-PECT</li> <li>Sindicato de agentes penitenciários</li> <li>SAEB - Junta médica</li> <li>DG-SEAP - Saúde do trabalhador</li> <li>Batalhão de guarda do complexo prisional</li> </ul>

#### 3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Contemplados no item 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar discussão com o setor de saúde do trabalhador da DG-SEAP.</li> <li>Ofertar testagens rápidas para IST em momento oportuno (todo e qualquer consulta ou contato com a PPL).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe de saúde da unidade prisional</li> <li>SEAP</li> </ul>

## Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

# TB

## TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM